



Letramento de idosos brasileiros acima de 65 anos

Literacy of Brazilian elderly over 65 years

“Letramiento” de adultos mayores brasileños con mas de 65 años

Paulo Penha Souza Filho*

Giselle Athayde Massi**

Resumo

Com o crescimento da longevidade humana e consequente aumento da população idosa, precisamos considerar uma vida longa, com qualidade e autonomia. Nesse contexto, principalmente por estarmos inseridos em uma sociedade grafocêntrica, as condições de leitura e de escrita assumem um importante papel no processo de envelhecimento. Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar as condições de letramento de pessoas com idade mínima de 65 anos. Foram aplicados um questionário e um teste de leitura contendo textos de gêneros diversos, junto a 72 sujeitos idosos, residentes na cidade de Curitiba. Estes sujeitos possuem, hoje, acesso diário fácil a livros, revistas e jornais. Mas, o vínculo com esses materiais ainda é deficitário, pois grande parte dos idosos apresenta condições restritas de letramento, as quais não podem ser diretamente vinculadas a questões biológicas próprias do envelhecer. É necessária uma atenção especial por parte da sociedade civil organizada, bem como da comunidade científica, para ampliar a compreensão sobre práticas de leitura e de escrita no contexto do envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento; linguagem; leitura; escrita manual; estudos de linguagem.

Abstract

With the increasing of human longevity and consequently of the elderly population, one must consider a life of quality and autonomy, and the conditions of reading and writing play an important role in the aging process, especially by being inserted in a literate society. In this context, this study proposes to examine the conditions of literacy of people aged at least 65. We used a questionnaire and a reading test containing texts of various kinds for the 72 elderly subjects. The subjects have easy daily access to books, magazines and newspapers. But the link with these materials is still deficient and their restricted conditions of literacy are not interdependent to aspects related to the biological issues. It is necessary a special attention by civil society organizations and by the scientific community to enlarge the understanding of practices of reading and writing in the context of gerontology.

Keywords: aging; language; reading; handwriting; language arts.

*Psicólogo. Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná. **Fonoaudióloga. Professora da Graduação em Fonoaudiologia e do Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná.



Resumen

Con el crecimiento de la longevidad humana y consecuente aumento de la población de edad avanzada, debemos tener en cuenta una vida larga con calidad y autonomía. En ese contexto, y principalmente porque vivimos en una sociedad centrada en la grafía, las condiciones de lectura y la escritura juegan un papel importante en el proceso de envejecimiento. De esa forma, el presente estudio tiene como objetivo analizar las condiciones de “letramiento” de personas con edad mínima de 65 años. Se aplicó un cuestionario y una prueba de lectura con textos de diversos géneros a 72 sujetos de edad avanzada residentes en la ciudad de Curitiba. Estos adultos mayores tienen hoy fácil acceso diario a libros, revistas y periódicos. Sin embargo, la relación con estos materiales sigue teniendo un déficit, porque grande parte de los adultos mayores presenta condiciones restrictas de “letramiento” que no se pueden vincular cuestiones biológicas propias del envejecer. Es necesaria una atención especial por parte de la sociedad civil, bien como de la comunidad científica, para ampliar la comprensión sobre prácticas de lectura y de escritura en el contexto del envejecer.

Palabras clave: *envejecimiento; lenguaje; lectura; escritura manual; estudios del lenguaje..*

Introdução

Estamos vivendo uma revolução demográfica mundial com expressivas quedas na natalidade e aumento da longevidade. As expectativas indicam que, em 2025, haverá 1,2 bilhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no mundo, sendo que três quartos delas estarão em países menos favorecidos economicamente¹. Dados da Organização Mundial da Saúde confirmam que 70% dos idosos, atualmente, vivem em países considerados pobres ou emergentes. E o Brasil está dentro dessa estatística, devendo se tornar o sexto maior país em número de idosos na próxima década.²

Todas as regiões brasileiras vêm contando com um aumento no número de idosos. O Estado do Paraná, no qual este estudo está circunscrito, possui um volume total que já ultrapassa os 10 milhões de habitantes, sendo que destes, quase 1,2 milhão são idosos, o que representa mais de 11% da população paranaense. Especificamente em Curitiba, capital do Paraná, no ano 2000, o número de idosos já era de 133.619 pessoas, o que representava 8,4 % da população curitibana. Atualmente, esse número aumentou e passa de 191.740 idosos, o que corresponde a 10,5% da população da cidade de Curitiba. E, de acordo com os dados do IBGE (2010)³, tais números anunciam tendência de aumentar cada vez mais aceleradamente.

Assim, com o crescimento da longevidade humana e, consequentemente, da população idosa, é preciso que a sociedade brasileira passe a

considerar uma vida longa com qualidade e autonomia aos sujeitos que envelhecem. Diversos estudos vêm sendo realizados na tentativa de melhor compreender e explicitar o papel da população idosa em nossa sociedade.^{4,5} Esses estudos ressaltam que, para que a vida permaneça ativa e satisfatória, é preciso encontrar possibilidades capazes de dar suporte individual e social às pessoas que envelhecem.^{6,7} Nesse sentido, alertam para a necessidade de desenvolvermos uma noção positiva sobre o processo de envelhecimento, desvinculando-o de concepções simplistas que tomam tal processo como mero acúmulo de perdas biológicas e socioeconômicas. É imprescindível que a sociedade olhe para os idosos como contribuintes da comunidade em que vivem, participantes ativos das decisões que envolvem suas próprias condições de vida e de todos os que estão ao seu redor. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, um dos maiores desafios a serem enfrentados, na atualidade, diz respeito à premente necessidade de as diversas gerações que compõem as sociedades mundiais reconhecerem seus idosos como cidadãos com direitos e deveres⁸.

Dessa forma, ressaltamos o papel da linguagem como atividade capaz de criar novos sentidos subjetivos às pessoas que envelhecem, bem como propiciar-lhes integração social sustentando-as como cidadãs, ou seja, como contribuintes e beneficiárias de todo o contexto histórico e social em que se inserem^{4,6}. Nesse ponto, convém explicar que a linguagem, nesse trabalho, não é tomada como um simples veículo de informação, mas, especialmente, como um meio de resgate do homem

como um ser singular e social. Pautado em uma perspectiva interacionista, proposta pela corrente sócio-histórica, esse artigo concebe o sujeito como responsivo e responsável pelas transformações pessoais e sociais que processa continuamente. E a linguagem é tomada como um trabalho que promove a (re)organização contínua da história de cada sujeito, tornando-o autor da vida singular que está em constituição permanente, por meio da relação que ele estabelece com o outro ao longo de toda a sua vida.

Por isso, merece destaque o papel que a leitura e a escrita assumem no processo de envelhecimento, tendo em vista, sobretudo, que pessoas de todas as gerações convivem, hoje, em uma sociedade grafocêntrica. Assim, tendo em vista que o contexto social atual fundamenta-se em atividades vinculadas à modalidade escrita da linguagem, a possibilidade de fazer uso efetivo da leitura e da escrita vem sendo reconhecida como letramento. Esse termo refere-se à condição de quem sabe ler e escrever. Isto é, refere-se ao estado de quem responde adequadamente à intensa demanda social pelo uso amplo e diversificado da leitura e da escrita. O letramento é um processo contínuo que insere cada sujeito nas tramas sociais da sua comunidade.^{9,10}

Diferentemente da alfabetização, o processo de letramento nos garante a viabilidade de usar, com competência, a tecnologia da escrita, envolvendo a nossa capacidade de ler e escrever para atingir objetivos diversos, tais como ampliar conhecimento, interagir com os outros, divertir, dar apoio à memória, entre outros. Esse processo que promove a nossa inserção no mundo da escrita é o que nos permite produzir e interpretar diferentes gêneros textuais, tais como uma carta, um cartaz, uma conta de luz, uma receita médica, uma dissertação de mestrado, uma receita de bolo. Por isso, ressaltamos que o letramento é um processo que se constitui permanentemente, pois as nossas condições de letramento são dependentes da relação que cada um de nós, mediados pelos outros, estabelece com a leitura e com a escrita durante a vida.

Uma pesquisa realizada no Canadá indica que parcela significativa de idosos canadenses apresenta dificuldades para ler e escrever e conta com poucos anos de escolaridade, já que antigamente o mercado de trabalho não exigia um desenvolvimento mais abrangente de suas condições de letramento.¹¹ Estudo desenvolvido nos Estados

Unidos da América objetivou determinar a relação entre os níveis de letramento de pessoas idosas estadunidenses e suas condições socioeconômicas. E a conclusão desse estudo sugere que o nível restrito de letramento está diretamente associado ao baixo status socioeconômico e à falta de acesso à saúde pública por parte da população idosa residente naquele país.¹²

No Brasil, 49% da população idosa é considerada analfabeta funcional. Sendo que, desse total, 23% dos pesquisados declaram não saber ler e escrever, 4% deles afirmam só saber ler e escrever o próprio nome e 22% dos idosos consideram a leitura e a escrita atividades penosas, seja por deficiência no aprendizado, problemas de saúde, ou ambos os motivos.¹³ Ou seja, um expressivo número de idosos brasileiros apresenta limitações para ler e para escrever dispendo, portanto, de condições restritas para o desenvolvimento da cidadania. Pois, a reivindicação dos direitos e o reconhecimento dos deveres em torno da viabilização de uma vida digna e saudável dependem de processos de letramento.

Nesse sentido, levando em consideração a importância que a escrita assume na sociedade em que estamos inseridos, bem como o fato de essa mesma sociedade estar em acelerado processo de envelhecimento, objetivamos, neste trabalho, analisar as condições de letramento de idosos brasileiros, especificamente, residentes na cidade de Curitiba, capital do Paraná.

Método

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná sob o número 000102\2008, respeitando os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, conforme Resolução 196/96 do CNEP. Ela foi realizada com sujeitos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos, residentes na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, o qual está situado na região sul do Brasil.

Para dar conta do objetivo deste trabalho, que é analisar as condições de letramento de idosos residentes na cidade de Curitiba, optamos pela pesquisa quali-quantitativa, uma vez que as análises quantitativa e qualitativa podem se complementar, podendo ser usadas no mesmo estudo, explorando características dos indivíduos pesquisados e, ao mesmo tempo, obtendo dados numéricos que

podem ser usados na análise qualitativa.¹⁴ Como estatística inferencial, foi utilizado o software Estatística 7.0, com dois testes de significância, o teste de Fisher e o teste Qui-quadrado, considerando o nível de significância de 5% (0,05) em todas as análises.

A coleta de dados foi feita durante o ano de 2011, em instituições voltadas especificamente ao atendimento da população idosa, tais como associações, clubes, igrejas e casas de repouso, sendo selecionados 72 idosos maiores de 65 anos para compor este estudo. Como critério de inclusão dos sujeitos, além da idade que foi definida previamente, eles deveriam ser alfabetizados, ou seja, deveriam saber como fazer uso de um lápis ou caneta, conhecer a direção da leitura e da escrita, bem como estabelecer correspondências entre sons e letras. Não participaram deste trabalho sujeitos que apresentam debilidades clínicas vinculadas a doenças cerebrais degenerativas ou a lesões neurológicas. Ou seja, idosos com quadros de demência ou de afasias foram excluídos deste estudo.

Para a coleta de dados foram usados um questionário e um teste de leitura, elaborados e adaptados com base em pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro/IBOPE, a qual mapeou o analfabetismo funcional no Brasil, junto a pessoas entre 15 e 64 anos de idade¹⁵. O questionário, composto por questões abertas e fechadas e com perguntas objetivas e subjetivas, busca traçar um perfil dos sujeitos da pesquisa, abrangendo questões relacionadas à idade, nível de escolarização, profissão e estado civil. Além disso, tal questionário busca informações sobre as práticas de leitura e de escrita presentes na vida desses sujeitos, incluindo a noção que eles têm sobre suas próprias possibilidades e dificuldades para ler e escrever.

O teste de leitura, com diferentes textos de gêneros diversos: um cartaz, uma notícia de jornal e uma fábula, contém algumas questões que exigiram dos participantes deste estudo a possibilidade de localizar informações em textos breves, com estruturas simples, temáticas e vocabulários familiares.

Os idosos, sujeitos da pesquisa, foram abordados individualmente e convidados a compor o estudo, antes ou após participarem das diversas atividades oferecidas pelas instituições em que estavam vinculados: associações, clubes, igrejas ou casas de repouso. Após aceitarem o convite, eles assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual explica os passos da pesquisa,

bem como seus objetivos e justificativas. Foram garantidos os direitos de confidencialidade de suas identidades e voluntariado.

Na sequência, eles responderam às perguntas apresentadas no questionário, bem como às questões explicitadas no teste de leitura. As respostas fornecidas ao questionário e ao teste foram categorizadas e analisadas por meio do *software* de análise estatística *Sphinx*®, o qual permitiu caracterizar os sujeitos da pesquisa e suas condições de letramento, conforme os resultados apresentados na sequência.

Resultado

Com relação à análise das respostas dadas aos questionários, é possível afirmar, no que se refere à caracterização geral da amostra pesquisada, que 87,5% dos sujeitos participantes do estudo são do gênero feminino e somente 12,5% do gênero masculino. Quanto à idade dos participantes, a mínima foi de 65 anos e a máxima de 90 anos, estabelecendo uma média de 73,79 anos, sendo o desvio padrão de 6,48 anos. No que se refere à escolaridade, 31,94% dos idosos afirmam ter grau de escolaridade compatível com o ensino fundamental, sendo que, deste total, 23,61% não chegou a concluir oito anos de escolarização. Além disso, 22,22% da amostra concluiu o ensino médio, 26,39% concluiu um curso de graduação e 4,17% frequentou cursos de pós-graduação.

No que se refere à renda mensal dos participantes, 14,29% recebem, no máximo, até 1 salário mínimo, estipulado de acordo com o piso nacional; 11,43% recebem entre 1 e 2 salários mínimos; 11,43% recebem entre 2 e 3 salários, 10% afirmam ganhar entre 3 e 4 salários, 4,29% entre 4 e 5 salários, 12,86% afirmam ganhar 5 salários ou mais e 35,71% não responderam a essa questão. Com relação ao estado civil dos entrevistados, a maioria dos sujeitos da pesquisa, representada por 38,89%, é composta por viúvas e viúvos; 29,17% por casados; 18,06% por solteiros e 13,89% por divorciados.

Quanto à história de relação que os idosos vêm estabelecendo com a leitura, 84,72% dos entrevistados aprenderam a ler na escola; 8,33% aprenderam a ler com os pais; 1,39% com amigos e 5,56% não responderam essa questão. Um dado relevante sobre a leitura é que 95,83% dos entrevistados afirmaram gostar de ler. Desse total, 33,33% afirmam gostar de ler para aprender coisas novas;

13,72% referem que fazem leituras por lazer; 7,8% relatam ler para melhorar a memória, 5,88% para manterem-se informados e 1,96% referem que lêem por curiosidade.

Cabe ressaltar que do total de 95,83% da amostra que afirmou gostar de ler, 37,25% produziram textos desconexos ou incapazes de responder às questões da entrevista e do teste, indicando paradoxalmente condições restritas para a leitura. Ou seja, embora a grande maioria dos idosos integrantes deste estudo afirmar que aprecia a leitura, parcela significativa desses idosos não se mostra capaz de compreender o que leu nas perguntas apresentadas no questionário e no teste de leitura. Ao serem interrogados sobre as dificuldades percebidas para ler, 66,67% da amostra relata que não as apresenta e 29,16 refere ter dificuldades variáveis diante dessa atividade. Dentre os 29,16% que reconhecem

embaraços para ler, 25% percebem dificuldades na compreensão e interpretação de textos, 12,5% apontam problemas com a gramática da língua, 6,25% referem problemas para manter a atenção no texto e 31,25% referem problemas de visão.

Quanto às práticas com a escrita, 88,89% dos entrevistados responderam que aprenderam a escrever na escola; 5,56% com os pais; 1,39% com avós e 4,17% não responderam a questão.

Podemos observar, no gráfico 1, que 23,9% dos sujeitos da pesquisa referem fazer uso da escrita para elaborar listas de compras, 22,01% afirmam escrever receitas culinárias, 16,35% escrevem bilhetes, 13,84% referem ter o hábito de escrever outros materiais, sem especificar quais seriam esses materiais, 11,95% escrevem cartas e 6,29% utilizam a escrita para a criação ou reprodução de poesias.

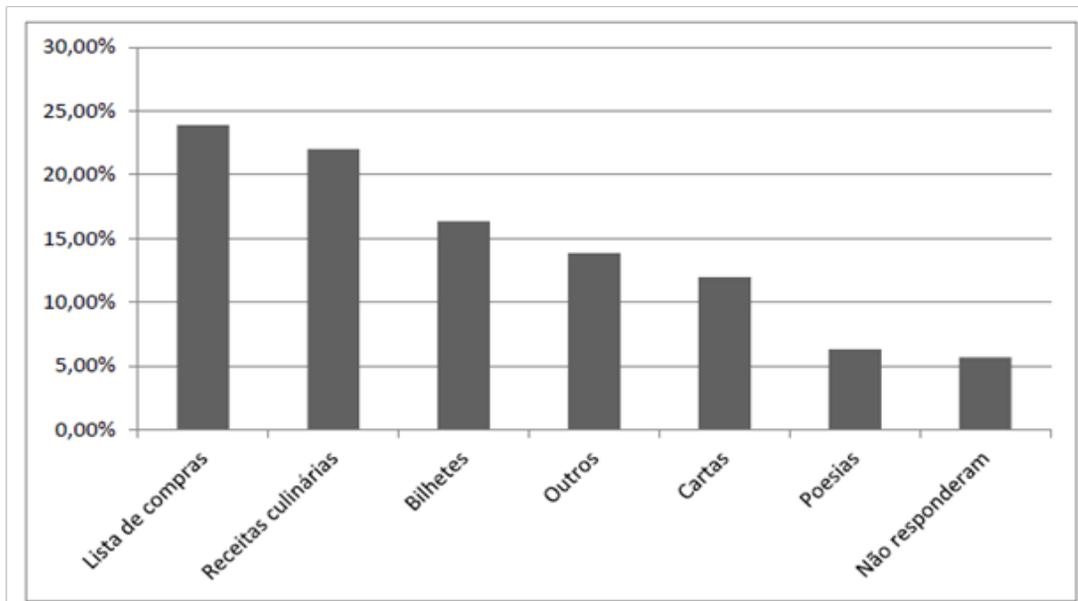


Gráfico 1 - Distribuição das respostas para a questão "que textos você geralmente escreve?" - 2011

Ainda com relação à escrita, 52,78% afirmam apresentar alguma dificuldade para escrever, sendo que, desse total, 30,56% alega ter pouca dificuldade e 22,22% relata ter muita dificuldade. Dentre as dificuldades relatadas, 9,58% afirmam ter visão comprometida, 19,04% apontam problemas com a gramática da língua, 33,33% referem ter dificuldade em conseguir expressar o que desejam por meio da escrita, mas as que mais se destacaram, com

38,09%, foram os problemas vinculados a questões ortográficas, conforme o gráfico 2 apresentado a seguir. Nesse gráfico, é possível perceber que dificuldades relacionadas à escrita e à leitura são justificadas pela maioria dos idosos por problemas para compreender a modalidade escrita da linguagem, bem como para lidar com aspectos ortográficos e gramaticais próprios dessa modalidade.

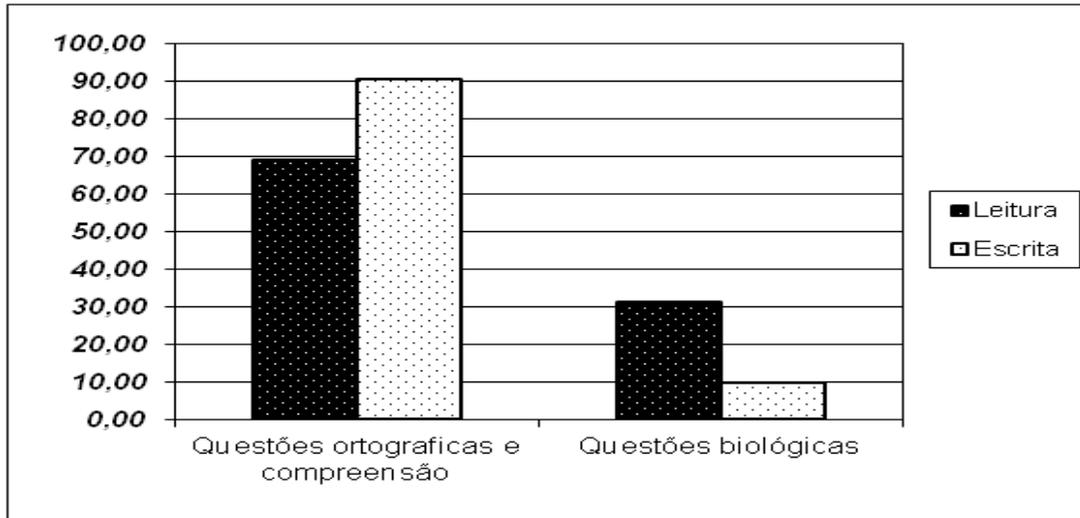


Gráfico 2 - Comparativo da percepção de dificuldades quanto à leitura e escrita em relação a questões ortográficas e de compreensão e questões biológicas

No que se refere ao teste de leitura envolvendo diferentes gêneros textuais, o primeiro texto usado foi um cartaz, apresentado na sequência:

“Você que tem carteira de trabalho assinada há mais de dois anos, *CERTIFIQUE-SE DE SEUS DIREITOS!!!! Dirija-se a uma agência da Caixa Econômica Federal, até 30 de outubro, e verifique seu PIS/PASEP*”

Após apresentar esse texto aos sujeitos da pesquisa para verificar a possibilidade dos idosos em identificar uma informação explícita num cartaz, eles tinham que responder a pergunta “para quem o cartaz foi escrito?”. E, apesar de a resposta estar explicitamente apresentada no referido cartaz: “*ele foi escrito para qualquer pessoa que tem a carteira assinada há mais de dois anos*”, essa questão foi respondida com 47,22% de erros. Para tal pergunta, surgiram, no teste de leitura afirmações inadequadas e absolutamente distantes do conteúdo apresentado no texto, tais como: “*Estudo piano.*”; “*Já sou aposentada.*”; “*Direito do ser humano.*”; “*Para sabedoria das pessoas.*”.

Em outra questão, ainda vinculada ao cartaz, vários idosos deram respostas incompatíveis com o assunto tratado no cartaz. Por exemplo, ao serem interrogados sobre até quando os trabalhadores deveriam comparecer na Caixa Econômica Federal, os idosos produziram as seguintes respostas: “*Sempre*”; “*Não sei.*”; “*Até quando forem capazes.*”; “*Apos aposentar-se*”; “*acredito que hoje pode verificar-se de seus direitos através da internet.*”; “*A data de seu aniversário.*”; “*Enquanto*

puderem”. São exemplos que mostram que tais idosos não compreenderam o material escrito no cartaz.

Para o segundo texto apresentado, os sujeitos foram solicitados a responder perguntas após a leitura da fábula apresentada a seguir:

“*O Burro que vestiu a pele de um leão - Um burro encontrou a pele de um leão que um caçador tinha deixado na floresta. Na mesma hora o burro vestiu a pele e inventou a brincadeira de se esconder numa moita e pular fora sempre que passasse algum animal. Todos fugiam correndo assim que o burro aparecia. O burro estava gostando tanto de ver a bicharada fugir dele correndo que começou a se sentir o rei leão em pessoa e não conseguiu segurar um belo zurro de satisfação. Ouvindo aquilo, uma raposa, que ia fugindo com os outros, parou, virou-se e se aproximou do burro rindo - Se você tivesse ficado quieto, talvez eu também tivesse levado um susto. Mas aquele zurro bobo estragou a brincadeira.*”

A partir da leitura dessa fábula, os idosos foram convocados a responder o que levou o burro a soltar um zurro de satisfação. Do total de 72 idosos, 23,61% respondeu de forma inadequada e outros 22,22% deixaram a questão sem resposta. Ou seja, praticamente, a metade dos sujeitos da pesquisa não conseguiu ler e compreender questões elaboradas em torno de uma fábula.

Na sequência, os sujeitos foram convidados a responder perguntas após a leitura do texto do jornal apresentado a seguir:

“Incêndio em depósito na Vila das Torres
- Um incêndio destruiu um depósito de material reciclável e duas casas na Vila das Torres, em Curitiba. O fogo começou por volta de 18 horas da segunda-feira. Quatro caminhões do Corpo de Bombeiros trabalharam para conter as chamas. Ninguém se feriu. As causas do incêndio ainda estão sendo apuradas. Instalações elétricas precárias, uso irregular de botijões de gás ou velas perto do material reciclável – e inflamável – estão entre as hipóteses levantadas pelo Corpo de Bombeiros. *Gazeta do Povo*, 10/08/2005”.

Para a pergunta que questionava o que destruiu um depósito e duas casas na Vila das Torres, 73,50% dos sujeitos a respondeu adequadamente e outros 18,06% a deixou em branco. Em uma questão cuja resposta seria “as causas do incêndio ainda estão sendo apuradas”, idosos da pesquisa apresentaram várias respostas que não condizem com o texto apresentado, como por exemplo: “Causas de acidente foi falta de informação sobre a preguiça dá falta educação familiar.”; “Gasolina.”; “Falta de controle e cuidados.”; “Não sei.”; “material

reciclável.”, “Imprudência”; “O incêndio e o descuido”; “Não”, “Estalações que pressizava de alvara nas estalações.”

Portanto, no teste de leitura, parcela significativa dos idosos que fazem parte deste estudo mostra dificuldades para interpretar textos elaborados a partir de gêneros discursivos que compõem espaços sociais diversos. Cartazes e notícias de jornais são amplamente usados, com funções informativas, em linhas de transportes públicos, em igrejas, clubes, condomínios residenciais, unidades de saúde, associações e tantas outras instituições comunitárias. E a compreensão de textos vinculados aos referidos gêneros discursivos é fundamental para que os idosos tenham acesso a informações veiculadas nos espaços sociais que eles próprios frequentam. Nesse sentido, desprovidos de recursos linguístico-discursivos viabilizadores da leitura e da compreensão de textos, muitos idosos participantes deste estudo ficam limitados para participar de ações sociais.

Os principais achados das correlações entre as respostas do questionário e do teste são descritas nas tabelas 1 e 2 apresentadas a seguir.

Tabela 1 - correlação entre idade e a resposta da 2ª questão do cartaz no teste de leitura

IDADE X RESPOSTA 2ª QUESTÃO DO TEXTO CARTAZ	RESPOSTAS ADEQUADAS	RESPOSTAS INADEQUADAS
Menos de 75 anos	23	6
75 anos ou mais	10	4

Teste: Fisher ($p = 0,6215$)

Na tabela 1, é possível perceber que ao correlacionarmos idade com o teste de leitura, a diferença das respostas dadas pelos idosos com menos de 75 anos quando comparadas com as respostas dos com mais de 75 anos, não é significativa. Ou seja, questões vinculadas a perdas biológicas próprias da longevidade tais como diminuição de acuidade visual dos sujeitos não podem justificar baixo rendimento e limitações no letramento da população pesquisada.

Além disso, ao serem convidados a responder questões sobre os textos que leram, tanto os idosos com menos como os com mais de 9 anos de escolaridade apresentaram dificuldades proporcionais para compreender o material escrito. Na tabela 2, é possível acompanhar que, independentemente do tempo de escolarização, os sujeitos da pesquisa apresentaram dificuldades para responder adequadamente a questão: “Para quem esse cartaz foi escrito?”

Tabela 2 - correlação entre tempo de escola e a resposta da 1ª questão do cartaz no teste de leitura

TEMPO DE ESCOLA X RESPOSTA 1ª QUESTÃO DO TEXTO CARTAZ	RESPOSTAS ADEQUADAS	RESPOSTAS INADEQUADAS
Menos de 9 anos	4	9
9 anos ou mais	8	18

Teste: Qui-quadrado ($p = 0,6374$)

Discussão

Inicialmente, antes de discutirmos a caracterização da amostra desta pesquisa em termos da idade média que apresenta, convém esclarecer que a expectativa de vida, no Brasil, vem aumentando e, atualmente, vem girando em torno dos 69 anos. De acordo com o IBGE (2010)³, a população idosa nacional com mais 65 anos está em contínuo crescimento, pois de 4,8% em 1991, passou a 5,9% em 2000, alcançando 7,4% em 2010. São expressões numéricas que demonstram que a população idosa vem se ampliando, não só com relação ao número de pessoas que passam dos 65 anos, mas também quanto ao número de anos que estão sendo acrescentados à vida do brasileiro.

Com relação à média de idade dos idosos que compõem o presente estudo, essa atingiu a casa dos 73 anos. Assim, ao compararmos a média de vida dos brasileiros residentes em todas as regiões do país com os resultados do nosso estudo, é possível afirmar que os idosos integrantes desta pesquisa, residentes em Curitiba, apresentam 4 anos a mais de vida do que a média geral dos brasileiros.

Da mesma forma que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística³ indica que a população idosa brasileira se constitui predominantemente por mulheres, é possível também perceber significativa prevalência feminina entre os idosos residentes em Curitiba, com percentual de 87,5% de sujeitos do gênero feminino. Além disso, do total de 72 participantes, 40% são viúvos, seguidos por 27,14% de casados.

Os idosos que compõem a presente pesquisa, pelos próprios critérios de inclusão previamente estipulados e anunciados em nossa metodologia, apresentam um diferencial em relação à maior parte da população idosa brasileira: são todos alfabetizados e tiveram acesso, via instituições escolares, ao ensino formal. Portanto, contavam com uma base técnica para ler e escrever. Todavia,

os dados deste estudo confirmam que a escolarização brasileira não levou a população pesquisada, de forma geral, a fazer uso da leitura e da escrita em situações sociais. Nossa pesquisa anuncia claramente o fato de a agência escolar brasileira não ter contribuído com o processo de letramento de pessoas que atualmente contam com mais de 65 anos de vida, sobretudo, ao considerarmos que 88,89% dos entrevistados ter declarado que foi na escola que aprendeu a escrever.

A escola promoveu a alfabetização dos idosos, mas tal alfabetização não lhes garante possibilidades de ler de maneira a responder às demandas da sociedade letrada atual. Além disso, os resultados da pesquisa indicam que pessoas idosas com mais tempo de escolarização não apresentaram melhor aproveitamento, no teste de leitura, de acordo com a tabela 2, já destacada anteriormente.

Cabe ressaltar que, conforme já comentado, a alfabetização está vinculada às possibilidades codificatórias e decodificatórias de sinais gráficos próprios da modalidade escrita da linguagem, enquanto o letramento refere-se à condição de quem sabe fazer uso da leitura e da escrita, inserindo-se nas tramas sociais da sua comunidade^{9,10}. Assim, a partir do entendimento das diferenças entre alfabetização e letramento, fica claro que parte significativa dos idosos que compõem este estudo apresenta condições restritas de letramento. Pois, 47,22% dos sujeitos deste estudo não conseguem compreender informações explicitamente apresentadas em um cartaz. Ou seja, praticamente metade da amostra pesquisada apresenta dificuldades para cumprir demandas da sociedade grafocêntrica, na medida em que não puderam ler de forma efetiva os textos que compõem esta pesquisa.

Da mesma forma, é significativo o percentual de respostas inadequadas relacionadas a uma notícia de jornal e a uma fábula. Com relação à fábula, aproximadamente 46% dos idosos mostraram não ter condições para encontrar, nesse gênero



discursivo, uma informação claramente explicitada no texto. E, no que se refere à notícia, a situação se repete. Praticamente 40% dos sujeitos da pesquisa indicaram a mesma dificuldade. Isto é, não leram a notícia com competência necessária para responder a uma questão que demandava o reconhecimento de afirmações claramente apresentadas no corpo do texto lido. Portanto, além de os números percentuais serem significativos, mostrando que uma quantidade expressiva de idosos apresenta limitações relativas à leitura, as dificuldades apresentadas por eles giram em torno da compreensão de textos curtos e cujas respostas solicitadas não dependiam de atividades inferenciais. Ao contrário, os sujeitos idosos encontraram impedimentos para compreender informações explicitadas em textos que circulam vastamente em nosso cotidiano.

Além de os dados revelarem que a escolarização não deu conta de promover o letramento junto à população de idosos, outro fato que chama a atenção em nosso estudo vincula-se à relação entre o tempo de vida dos sujeitos da pesquisa e suas condições de letramento. Se, por um lado, identificamos que a escolarização não garantiu aos idosos condições para ler e compreender textos que circulam em vários espaços sociais, por outro, não é possível vincular idade mais avançada com dificuldades para desenvolver atividades de leitura.

Neste ponto, cabe explicitar que comumente a velhice está associada a perdas de capacidades biológicas. Sem dúvida, o processo de envelhecimento traz consigo mudanças fisiológicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde⁸, o envelhecimento, de um ponto de vista biológico, pode ser definido como um processo de deterioração funcional progressiva que resulta em perdas de respostas adaptativas às situações de estresse e aumento de riscos de doenças. Portanto, diminuição da acuidade visual, por exemplo, é uma situação a ser enfrentada por pessoas que envelhecem.

Contudo, o presente estudo mostra que não é possível vincular aumento da longevidade com alterações biológicas capazes de justificar dificuldades dos idosos para desenvolver atividades efetivas de leitura e escrita. Quanto à leitura, as principais queixas relatadas por 29,16% dos sujeitos estão vinculadas a questões que contemplam tanto aspectos próprios das suas condições de letramento, quanto aspectos biológicos referentes à acuidade visual. Dentre os aspectos relacionados ao letramento, são citados embaraços na compreensão e interpretação

de textos, bem como problemas com a gramática da língua. E quanto a situações vinculadas às alterações biológicas, são citados problemas de visão, os quais merecem atenção, incluindo o encaminhamento de idosos para profissionais habilitados e capazes de proporcionar-lhes possibilidades de enxergar melhor.

Mas, é preciso ter cuidado para não atrelarmos de forma simplista alterações biológicas próprias do envelhecer com aspectos que envolvem a participação dos idosos em uma sociedade letrada. Até porque, mais de 43% das queixas dos idosos relacionadas à atividade da leitura estão associadas ao processo de letramento, na medida em que são explicitadas por meio de dificuldades para compreender e interpretar o texto, bem como para lidar com aspectos gramaticais da língua.

Ao considerarmos os dados referentes a práticas da escrita dos idosos, as dificuldades visuais são significativamente menos relatadas do que aquelas que se relacionam com aspectos próprios do letramento. São 9,58% de queixas relacionadas à visão e mais de 90% de dificuldades atreladas às condições de letramento, justificadas por impossibilidades de se fazer entender por meio da escrita. Dentre essas justificativas são relatadas a falta de domínio da gramática da língua, inabilidades para usar a escrita de forma a expressar o que desejam, além de problemas ortográficos.

Nessa trilha, ao correlacionarmos a idade dos sujeitos da pesquisa com o desempenho deles no teste de leitura, nossos dados mostram que não é possível relacionar idade mais avançada com maiores dificuldades para ler. A diferença das respostas dadas pelos idosos com menos de 75 anos quando comparadas com as respostas daqueles com mais de 75 anos, não é significativa, conforme a tabela 2 apresentada anteriormente. Ou seja, questões vinculadas a perdas biológicas próprias do envelhecimento não podem ser tomadas como único critério capaz justificar baixo rendimento e limitações no letramento da população pesquisada.

A maioria dos idosos que integram o presente estudo apresenta condições restritas de letramento, indicando que as dificuldades para ler e escrever vão além de justificativas biológicas. Embora apontem para a possibilidade de escrever listas de compras, receitas culinárias e bilhetes, bem como para um fácil acesso a materiais como livros, revistas e jornais, no teste de leitura, eles mostram dificuldades para compreender efetivamente um



texto. Como visto nos resultados desta pesquisa, os idosos que participaram da mesma ainda não se apropriaram da leitura e da escrita, de forma a fazer uso delas em diversas situações sociais. Assim, apesar de reconhecerem a tecnologia da leitura e da escrita e apresentarem-se como alfabetizados, referem e mostram dificuldades para extrair informações de textos simples que estão presentes no cotidiano da sociedade atual.

Considerações Finais

Os dados desta pesquisa nos dão segurança para afirmar que medidas sociais, com projetos e ações direcionadas ao letramento da camada idosa da população residente na cidade de Curitiba, devem ser tomadas. Para assumirem-se como cidadãs com condições de participar dos espaços sociais que frequentam, as pessoas idosas devem ir além da mera possibilidade de codificar e decodificar símbolos gráficos. Essas pessoas precisam contar com ações políticas públicas e privadas que lhes viabilize a possibilidade de interpretar textos, estabelecendo relações entre partes desses textos, realizando inferências e sínteses das produções escritas. Em última análise, a população idosa deve ter condições de ler textos e de relacioná-los com a vida, bem como com as suas necessidades diárias de participar ativamente da sociedade. Somente assim, essa população poderá reivindicar seus direitos e reconhecer seus deveres, participando da construção de uma sociedade mais integrada e educada, conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde⁸

Com essas considerações, ressaltamos a necessidade de a sociedade civil organizada e da comunidade científica trabalharem na busca de maior compreensão e ampliação de práticas de leitura e de escrita junto à população de idosos brasileiros, para que essa população não permaneça timidamente inserida na sociedade brasileira atual.

Referências Bibliográficas

1. Paskulin LMG, Vianna LAC. Perfil sociodemográfico e condições de saúde autoreferidas de idosos de Porto Alegre. *Rev Saúde Pública*. 2007; 41(5):757-68.
2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(3):548-54.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2010.
4. Gamburgo LJJ, Monteiro MIB. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. *Interface (Botucatu)*. 2009; 13(28):31-41.
5. Massi G. Recontos de histórias de vidas: o papel da linguagem escrita no processo de envelhecimento. XVI Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, 2008. Porto Alegre: Editora da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; 2008 (2):275-6.
6. Lourenço RRC, Massi G. Linguagem e velhice: considerações acerca do papel da escrita no processo de envelhecimento. Curitiba: Juruá; 2011.
7. Torquato R, Massi G, Santana APO. Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade. *Psicol. Reflex. Crit*. 2011; 24(1):89-98.
8. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução: Gontijo, S. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. Disponível em http://saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf.
9. Soares M. Letramento e escolarização. In: Ribeiro VM, organizadora. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Editora Global; 2004. p.89-113.
10. Rojo R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Parábola Editorial, 2009.
11. Lalor T, Doyle G, McKenna A, Fitzsimons A. *Learning through Life: A study of older people with literacy difficulties in Ireland*. Dublin: The National Adult Literacy Agency; 2009.
12. Sudore R. Limited literacy in older people and disparities in health and healthcare access. *J Am Geriatr Soc*. 2006; 54(5):770-6.
13. Fundação Perseu Abramo. *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na 3ª idade*. São Paulo: Editora da FPA; 2007.
14. Moreira H, Caleffe L. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A; 2006.
15. Ribeiro VM. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Editora Global; 2004.

Recebido em agosto/13; aprovado em dezembro/13.

Endereço para correspondência

Giselle Athayde Massi. Endereço: Rua Benjamin Lins, 750 - ap.61 - CEP: 80420-100 Batel - Curitiba - PR. Santa Maria - RS/Brasil.

E-mail: giselle.massi@utp.br